Luiz Marenco - Réstia de Vida

Tom: D

Intr.: A Dbm Em Eb7(#11) D Dm G7 C Bm E7 A

A Dbm
Talvez as palavras não bastem e os olhos não vejam o que existe além
Em G D
Quando os versos florescem discretos as paixões do poeta florescem também
Dm G7 C
Talvez seja um cheiro de mato essa réstia de vida que me leva a lutar
Dm G7 C
Nesta terra onde encontro a pureza vou largando as tristezas que somei neste andar
Bm E7 A
Bb
Nesta terra onde encontro a pureza vou largando as tristezas que somei neste andar

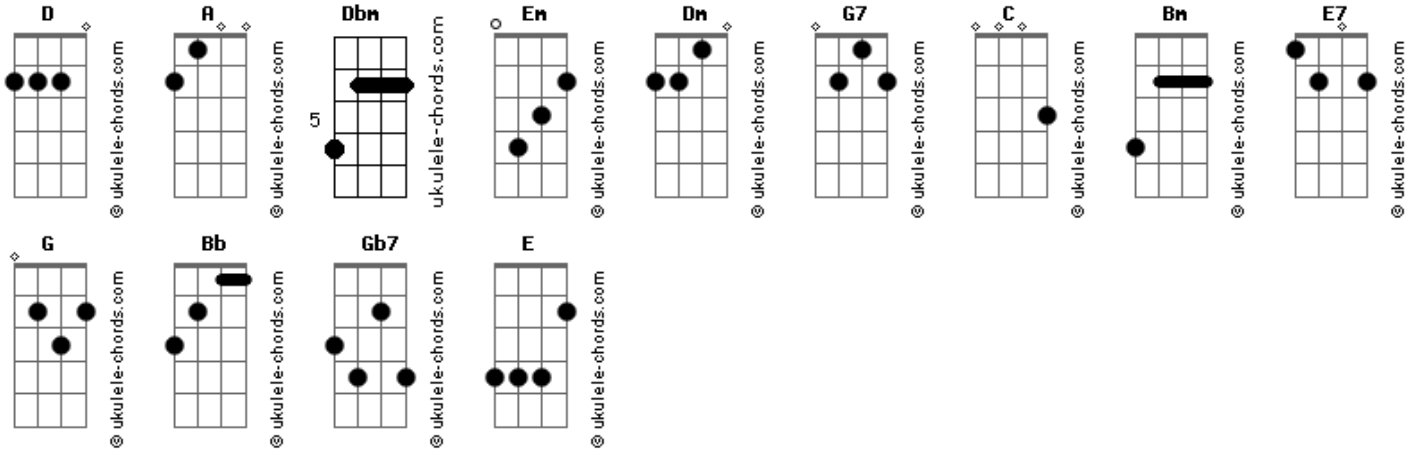
Bm E7 Dbm Gb7
Gb7
(O que seria do poeta se não existisse a beleza de cada lugar
Bm E7 A Bb
Bis
Se a lua sumisse da noite e o vento em açoite gemesse ao soprar)

Int.: Bm E7 Dbm Gb7 Gb7 Bm E7 A

A Dbm
Mas enquanto existir um a estrela algum rio que vagueia uma garça no céu
Em G D
Sempre verde será a esperança e por estas distâncias o poeta terá seu papel
Dm G7 C
Pois o verso é um pequeno resumo a essência do sumo do que há em cada ser
Dm G7 C
E o poeta é quem busca esses rumos nesta parte do mundo que insiste em viver
Bm E7 A
Bb
E o poeta é quem busca esses rumos nesta parte do mundo que insiste em viver

Bm E7 Dbm Gb7
Gb7
(O que seria da vida se um dia o poeta sem luz resolvesse calar
Bm E7 A
Bb Bis
Sem a sanga pra matar a sede sem a flor sem o verde sem razões pra cantar
Bm E7 Dbm Gb7 Gb7 Bm E7
D E A
O que seria da vida, o que seria da vida, o que seria da vida sem razões pra cantar

Acordes



Oferecimento Lojalele.com.br